

**Inventário do Arquivo
Vinícius de Moraes**

Ministério da Cultura

Ministro

Francisco Weffort

Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente

Mario Brockmann Machado

Diretora Executiva

Rosa Maria Barboza de Araujo

Chefe do Arquivo–Museu de Literatura Brasileira

Eliane Vasconcellos

**Inventário do Arquivo
Vinícius de Moraes**

**Ministério da Cultura
Fundação Casa de Rui Barbosa
Arquivo–Museu de Literatura Brasileira**

Rio de Janeiro 1999

Edições  Casa de Rui Barbosa

Edição e produção gráfica:

Setor de Editoração

Divisão de Difusão Cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa

ISBN 85-7004-202-7

Fundação Casa de Rui Barbosa.
Arquivo – Museu de Literatura Brasileira.
Inventário do Arquivo Vinícius de
Morais. – Rio de Janeiro, 1999.

260 p. (Série AMLB; 7)

1. Arquivos–Catálogos. 2. Moraes,
Vinícius de, 1913–1980. I. Título. II. Série.

CDU 930.255

SUMÁRIO

Ficha técnica	7
O Arquivo Vinícius de Moraes	9
Cronologia da vida e da obra	21
Bibliografia	31
Correspondência pessoal	37
Correspondência familiar	129
Correspondência de terceiros	131
Produção intelectual do titular	135
Produção intelectual de terceiros	179
Autores não identificados	197
Documentos pessoais	199
Diversos	209
Documentos complementares	217
Índice de nomes	223
Índice de títulos	239

1. NOME: Vinicius de Moraes
2. SIGLA: VM
3. DOADOR: VM Produções
4. DATA DE DOAÇÃO: a partir de 1987.
5. EQUIPE do AMLB: Eliane Vasconcellos (org.), Beatriz Folly e Silva, Carmem Vargas, Laura Regina Xavier, Maria Eduarda Lessa, Rosângela Florido Rangel.
Bolsistas: Gleise Andrade Cruz, José Henrique de Oliveira Santos e Rodrigo Carvalho Alva
6. DATA DE ABERTURA A CONSULTA: 1992
7. PERÍODO COBERTO PELA DOCUMENTAÇÃO: 1908 a 1993
8. ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DOS DOCUMENTOS: bom
9. ESPÉCIE E QUANTIDADE DE DOCUMENTOS:
5.086 documentos manuscritos e datilografados (correspondência, originais de poesia, discursos, notas etc.)
10. ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO:
Correspondência pessoal, com 1.578 documentos
Correspondência familiar, com 25 documentos
Correspondência de terceiros, com 48 documentos
Produção intelectual do titular, com 1.485 documentos
Produção intelectual de terceiros, com 450 documentos
Documentos pessoais, com 119 documentos
Diversos, com 395 documentos
Documentos complementares, com 90 documentos

A série *correspondência* foi organizada em ordem alfabética pelo último sobrenome. A série *produção intelectual do titular* foi subdividida de acordo com a espécie documental. A série *produção intelectual de terceiros*, em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor. A série *documentos pessoais e diversos* foi ordenada de acordo com a espécie documental, e os *documentos complementares* reúnem documentação póstuma.

“*Je suis d’abord poète*”¹

Benedito Nunes, na nota filológica à edição de *A Paixão Segundo GH*, de Clarice Lispector, diz que o arquivo pessoal da escritora “tem toda a aparência de uma coleção fortuita de despojos”. O mesmo não se pode dizer do fundo Vinícius de Moraes. Como observa Letícia Cruz de Moraes, no artigo “Vinícius, meu irmão”, o material a ele pertencente foi “cuidadosamente guardado por minha irmã, que mantém — ai de nós! — os ‘arquivos implacáveis’ da família”. Lígia preservou esse material e os herdeiros do poeta doaram-no ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Foram doados, em 1987, os originais de *O Caminho para a Distância*; *Forma e Exegese*; *Ariana, a Mulher*; e *Cinco Elegias*. Em 1990 se fez a doação da maior parte do material pela VM Produções; posteriormente um outro lote foi doado pela mesma empresa, algum material por Gilda Matoso e dois poemas por Luciana de Moraes.

A conservação do arquivo permite ao pesquisador conhecer facetas da obra de Vinícius de Moraes que ficariam ignoradas caso este material se tivesse perdido. É incrível a sua eferescência intelectual: ele não se comprazia com o primeiro ato da escritura. Seus poemas são burilados, aperfeiçoados, como quem conhece perfeitamente seu ofício. Como ensina Valéry: os deuses ou demônios nos dão o primeiro verso, cabe ao poeta fazer o segundo. Não só fazer o segundo, mas também burilar o primeiro e os demais. Vinícius seguiu à risca este conselho. Era um verdadeiro artífice da palavra.

Como observa Gilberto Mendonça Teles, o ato criador é duplo: é ao mesmo tempo um ato de intuição e reflexão e “em toda a história da poesia, a reflexão atuou sempre como guarda-costas da intuição. Melhor dizendo, o comum foi que o poeta ocultasse o mecanismo do seu labor poético, a sua planta-baixa, deixando vir à tona, à luz da expressão, apenas a linguagem já realizada”. Entretanto, quando se tem acesso ao arquivo de Vinícius, principalmente à sua produção intelectual, pode-se com facilidade apreender “a sua planta-baixa”, o seu trabalho de criação poética.

Como a maioria dos arquivos que chegam às nossas mãos, este também não possuía nenhuma ordenação, sendo impossível o acesso à pesquisa. O primeiro passo foi a higienização dos documentos, seguida depois da identificação do material e de uma separação prévia, à qual se seguiram outras triagens, visando a dar-lhes uma classificação cada vez mais específica. De acordo com a prática arquivística, um fundo privado deve ser ordenado internamente em séries e obedecer a um critério tipológico ou funcional. Optou-se pelo primeiro, por atingir melhor o objetivo.

Numa segunda etapa, iniciou-se a descrição dos documentos, sendo a partir daí feito o inventário. Para facilitar o acesso às informações, foram elaborados concomitantemente dois índices que remetem o pesquisador diretamente ao documento e a informações nele contidas. No primeiro índice são encontrados os nomes de pessoas, de periódicos e instituições; e no segundo todos os títulos. Cabe aqui ressaltar que eles não são temáticos e que foi impossível a recuperação completa de todos os nomes mencionados.

O arquivo de Vinícius foi arranjado em oito séries, assim distribuídas:

Correspondência Pessoal; Familiar; de Terceiros;

Produção Intelectual do Titular; de Terceiros;

Documentos Pessoais;

Diversos;

Documentos Complementares.

Os verbetes do inventário estão redigidos de acordo com critérios usados internacionalmente para descrição de documentos. Deles constam uma entrada identificadora e o tipo documental, que na série Correspondência é seguido de um resumo. Há referência ao número de folhas, ao local e à data; quando as duas últimas não constam do documento original e são recuperadas por meio de pesquisa, aparecem entre colchetes. O verbete da série produção intelectual informa ao pesquisador se há cópia ou outra versão do documento. Todos os verbetes são numerados tanto dentro de sua série como dentro do inventário como um todo e acompanhados da sigla da série a que pertencem. Os documentos estão acondicionados em folha de papel de pH neutro, onde se encontra registrado o seu código, e arquivados em pastas suspensas, arrumadas em armário próprio. A correspondência pessoal, de terceiros e familiar, e a produção intelectual de terceiros estão organizadas em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor, formando um dossiê ordenado cronologicamente. Nas demais séries, a entrada identificadora é o gênero do documento.

O arquivo, que contém 4.193 documentos, cobre um período que vai de 1908, poesias de Clodoaldo de Moraes, até 1993, uma carta para Leticia de Moraes.

CORRESPONDÊNCIA: Abrange a correspondência pessoal do escritor, além da de terceiros e de familiares. Dentro desse conjunto há cartas, cartões, telegramas e ofícios. Nela se depara com um problema: a impossibilidade de identificação de todas as assinaturas, sendo uma parte das dúvidas dirimida graças a outros documentos encontrados no próprio fundo ou em arquivos de terceiros. Mesmo assim, algumas assinaturas continuaram sem identificação.

Na série Correspondência Pessoal, há 705 signatários entre nomes consagrados da literatura, da música e do cinema brasileiros, escritores, músicos e cineastas estrangeiros, artistas, políticos e amigos. Estão balizadas entre 23 de julho de 1931 e 23 de junho de 1980. A mais antiga é de Max Fleiuss e a mais recente de Carlos Drummond de Andrade, sendo

o período mais fértil de sua correspondência entre os anos de 1965 e 1973.

A correspondência ativa é bastante reduzida. Tem-se apenas algumas cartas nos seguintes dossiês: do Centre National de la Cinématographie; de Carlos Chagas Filho; da companhia Disco CBS; de José Artur da Frota Moreira, da SACEM, no qual pede informações sobre pagamentos de direitos autorais; de Giorgio Moser, em que VM diz que se encontra em plena preparação de *Les Amants de la Mer*; de Pierre Seghers, no qual fala da publicação de sua peça *Orfeu da Conceição*; de Ribeiro Couto, em que comenta a obra do amigo e fala sobre a geração de 45; além dos que tratam de problemas econômicos, e dos encontrados na série correspondência familiar, para sua primeira mulher, Tati de Moraes; para sua irmã, Leticia e para sua filha, Luciana.

A correspondência passiva trata de diversos assuntos, possibilitando ao pesquisador traçar um roteiro seguro da atuação de Vinicius nos diferentes campos de atividades de que participou, bem como acompanhar a repercussão da sua obra e de seu nome tanto no Brasil como no exterior. O conteúdo dessas cartas varia desde pedidos de autógrafos, de livros com dedicatória, informações de que apresentará trabalho escolar sobre ele, escusa por não poder comparecer a conferência, manifestação de admiração, convite para ser paraninfo, para recital de poesia, participação em congressos e em festivais tanto de música como de cinema, remessa de artigos, pedido de colaboração em revistas, de autorização para publicação de poemas, traduções de músicas e até curiosidades como remessa de louça francesa por navio.

O pesquisador pode também acompanhar de perto problemas relativos à montagem e publicação de *Orfeu da Conceição* e aos trabalhos de filmagem de *Orfeu Negro*. São de importância fundamental para compreensão desse assunto as cartas de Sacha Gordine e Michel Simon. Os preparativos para a filmagem de *Les Amants de la Mer* também podem ser seguidos por meio da correspondência encontrada em seu arquivo. No campo cinematográfico somos informados por Giorgio Moser da possibilidade de se filmar “Balada do Morto Vivo” com Alain Delon como protagonista. E o Centre de la Cinématographie Française solicita assistência técnica, musical e artística para o filme *Arrastão*. Por intermédio da carta de Warner Bros. Pictures se tem conhecimento de que o poema “Azul e Branco”, de VM, inspirado no edifício do Ministério da Educação serviu de base para um filme. Caca Diégues solicita autorização para adaptar para o cinema o poema “Balada das Duas Mocinhas de Botafogo”. A correspondência com a Saga Filmes traz subsídios para o estudo da filmagem de *Garota de Ipanema* e o Serviço Nacional de Teatro informa, em 1966, que concedeu à peça *As Feras* a 5ª Menção Honrosa e tanto ele quanto a editora Brasileira estão interessados em publicá-la.

No que diz respeito às publicações, sabe-se que *A Arca de Noé* foi incluída na Feira de Frankfurt e que a José Olympio pediu autorização para incluir trechos desse livro em coletânea para ensino do primeiro grau. Murilo Mendes tece breves comentários sobre *Ariana, a Mulher*. Pela correspon-

dência da *Manchete* sabe-se que a revista publicou o primeiro “Caderno de Viagem” de VM e gostaria de continuar publicando os demais

O arquivo permite que também se estudem problemas relativos à estética da recepção, por meio de pedidos de tradução de seus poemas e da inserção de alguns deles em antologias tanto brasileiras como estrangeiras, além da solicitação de inclusão de músicas em diferentes *shows*, bem como convite para arranjos musicais e cartas de admiradores. Pode-se, também, seguir de perto a luta do poeta com o propósito de conseguir financiamento para produzir seu trabalho.

Algumas cartas são importantes na medida em que apresentam comentários críticos e informações tanto sobre sua obra poética como musical. Na correspondência de Fernando Sabino encontram-se observações críticas aos poemas “Balada da Moça do Miramar”, “História Passional, Hollywood, Califórnia” e “Crepúsculo de New York”; Almir de Andrade compara os poemas de *Forma e Exegese* com os de *O Caminho para a Distância*. *Forma e Exegese* mereceu artigos de Lúcio Cardoso e Hélio Viana. Geraldo Silos faz considerações sobre “Receita de Mulher” e Samuel Putnam e Armando Rojo León comentam “Pátria Minha”.

Há ainda a correspondência com as editoras, que possibilita traçar o percurso editorial das publicações de Vinícius, assim como a solicitação de trabalhos esparsos e de traduções. A mais importante entre elas é a mantida com a Nova Aguilar e com a Livraria José Olympio.

Sua trajetória pelo Itamarati também pode ser observada através de cartas dirigidas a amigos e a instituições. Berliner Jazztage solicita a VM subsídio para *show* de bossa nova; o cineasta Alberto Cavalcanti se aconselha junto a VM sobre a possibilidade de conseguir financiamento do Itamarati; para acompanhar o amigo a Cannes, Oto Lara Resende, na qualidade de adido cultural, pede colaboração de VM para escrever capítulo de um livro sobre viagens, que será editado pelo Itamarati; Barthel Rosa e Raul de Smandek falam sobre remoção de VM para outro posto diplomático. Acrescem-se a estas as inúmeras cartas que se encontram em outro dossiê, na série Diversos, sobre suas atividades desenvolvidas na Embaixada de Paris, entre maio de 1946 e dezembro de 1955. Essas cartas em sua maioria referem-se a atividades culturais ligadas à arte, à música, à literatura e ao cinema.

Destaca-se, nesta série, a correspondência entre Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes, perfazendo um total de 41 cartas, sendo 16 deste e 25 daquele. Nelas VM solicita a Bandeira que faça uma leitura crítica de seus poemas. Na carta de 31 de junho de 1947, Bandeira manda-lhe dois poemas: “A Realidade e a Imagem” e “Poema para Santa Rosa”. Na carta de 19 de outubro de 1947, Bandeira faz referências ao estado de saúde de Madame Blank. Em fevereiro de 1948 Vinícius pede a Bandeira que tome conta de seu livro *Antologia Poética*, publicado pela editora do jornal *A Noite*. Nessa mesma carta pede a opinião de Bandeira sobre versos de seu poema “Pátria Minha”, pois receava ter problemas políticos. Em 1948 já estava trabalhando em uma “peça negra” que se chamaria “Orfeu, Tragé-

dia Carioca”. Nessa ocasião o primeiro ato já se encontrava pronto e o poeta reelaborava o segundo. Remete ao autor de *Cinza das Horas* um pedaço do primeiro ato para apreciação. Em carta de 1949, já fala de seu *Roteiro Lírico e Sentimental da Cidade do Rio de Janeiro*, dizendo que ele “está indo muito bem”.

Outro poeta presente entre os correspondentes é João Cabral de Melo Neto, do qual se tem 9 cartas. Nelas o poeta pernambucano fala do trabalho à frente de sua editora, O Livro Inconsútil. Propõe a publicação da peça *Cordélia e o Peregrino*, estendendo o convite a qualquer outra edição de luxo que VM pretenda fazer. O poema “Pátria Minha” será publicado pela editora em 1949, numa edição de 50 exemplares. Em 1979, há observações críticas sobre o processo de evolução literária de VM de *Forma e Exegese* a *Novos Poemas*.

Lúcio Cardoso também se encontra presente com 5 cartas, em que se refere a comentário de VM sobre *Salgueiro*.

Na correspondência com Murilo Mendes destaca-se uma carta escrita sob a forma de texto poético e intitulada “Solidão do Homem sem Cristo”.

De Otávio de Faria há 22 cartas: na de 17 de dezembro de 1932 o autor tece longa consideração sobre o título de *Morte de um Burguês*; em 29 de abril de 1935, Otávio de Faria comenta o seu propósito de lançar pela José Olympio uma coleção de escritores brasileiros, sendo que o número 1 seria *Dois Poetas*, de Otávio de Faria, seguido de *O Riso Inútil*, de Lúcio Cardoso; *Madrugada*, de Mário V. Melo e *Forma e Exegese*, de Vinícius de Moraes. Ainda nesta listagem há referência ao romance *Antônia*², de VM. Pela leitura que se faz da carta de 13 de maio de 1935 vê-se que para Otávio de Faria VM era muito mais poeta do que romancista e na mesma carta faz considerações sobre a produção de Lúcio Cardoso, sendo que na carta de 20 maio de 1935 fala longamente sobre *Salgueiro*.

O pintor Di Cavalcanti revela em sua correspondência um outro lado artístico: envia um poema bissexto, com a seguinte observação: “Peço-te corrigir e me mandar uma cópia”.

De seus parceiros musicais tem-se 7 cartas de Tom Jobim, 2 de Baden Powell, 10 de Carlos Lira e 8 de Antônio Maria. Entre seus amigos estrangeiros estão presentes Gabriela Mistral, Pablo Neruda, Waldo Frank. A título de curiosidade: destacam-se uma carta de Charles Chaplin e outra de Orson Welles.

O pesquisador pode completar sua pesquisa recorrendo à correspondência de VM nos arquivos de Abgar Renault, Hélio Pelegrino, Rubem Braga, Ribeiro Couto, Joaquim Inojosa e José Olímpio, que também pode ser encontrada no AMLB.

Sua correspondência familiar é bastante reduzida: somente 22 cartas.

PRODUÇÃO INTELECTUAL. Vinícius de Moraes afirmou em entrevista a *Le Bulletin du Festival International de Cannes*, a 17 de maio de 1977, que “em primeiro lugar sou poeta. Todas as minhas outras atividades artísticas decorrem do fato de que sou poeta antes de tudo”. Mas essa vocação poética não o impediu de atuar em vários campos, dividindo o seu tempo

com outras atividades. Assim sendo, sua Produção Intelectual foi vista em: Artigos, Cinema, Conferências, Discursos, Relatórios e Saudações, Entrevistas, Letras de Música, Partituras, Poesia, Prosa, *Show*, Teatro e Tradução.

A subsérie Artigos foi dividida em Textos Esparsos e Publicados em Periódicos. Os Esparsos compreendem 141 artigos, alguns datilografados, outros manuscritos, em sua maioria em primeira versão. Aqueles que não possuíam título, o receberam entre colchetes.

No que diz respeito aos artigos Publicados em Periódicos, chama a atenção o fato de serem cópias manuscritas, feitas por outra pessoa, tendo-se a impressão de que se queria que esses trabalhos fossem depois publicados. E há um número bastante significativo de textos publicados em *Diretrizes* e *Última Hora*. Do primeiro tem-se 123, do segundo, 220.

Na subsérie Cinema o pesquisador tem à sua disposição as diferentes versões do roteiro, com o roteiro decupado, os diálogos e algumas seqüências de *Les Amants de la Mer*; de *Garota de Ipanema*, feito com Leon Hirszman, há farto material, desde detalhes de sua produção até seu roteiro final. As informações que são encontradas na correspondência pessoal sobre *Orfeu Negro* se complementam quando se tem acesso ao roteiro decupado, à versão francesa do texto, à sinopse e até mesmo ao artigo de VM “À Propos de *Orfeu Negro*”, em que é narrada a gênese do filme a que se acrescenta uma entrevista, com o relato de que seu interesse por cinema vem desde a idade de oito anos e que adaptou *Orfeu da Conceição* para o cinema em apenas 15 dias. Há também farto material de *Polichinelo*, filme que não se concretizou. E vários trabalhos inacabados, como “Tristão e Isolda”, filme do qual VM se refere em entrevista concedida ao Museu da Imagem e do Som.³

Entretanto, não se encontra em seu arquivo nenhum material acerca do filme que, durante dois anos, tentou produzir junto com Alberto Cavalcanti sobre o Aleijadinho.

Na subsérie Conferência, Discurso, Relatório e Saudações destaca-se o relatório sobre a viagem que fez ao longo da costa brasileira, a partir da Bahia, com Waldo Frank, em 1942, viagem que mudaria sua visão política. Segundo declaração sua, foi a primeira vez que teve contato direto com a miséria.

Na série Ensaios há a ressaltar o seu trabalho “Em Defesa da Literatura Brasileira”, “A Legião dos Úrias”, onde esboça a gênese do poema e “Sobre poesia”, no qual analisa o processo criador e o ser poeta.

Na subsérie Letras de Música existem 266 letras, notando-se a ausência de trabalhos importantes como “Pobre Menina Rica”, “Berimbau”, “Rancho das Namoradas” e “Garota de Ipanema”. Assim como os poemas, muitas delas possuem mais de uma versão. Entre essas letras destacam-se: “Chega de Saudade” (considerada um marco dentro da bossa nova), “Canto de Ossanha” (4 versões), “Canção do Amanhecer” (9 versões), “Por Toda a Minha Vida”, “Tarde em Itapoã”, “Samba da bênção”, “Arrastão” e “A Minha Namorada”.

No que diz respeito à Poesia, o estudioso tem acesso à “planta-baixa” de todos os seus livros. Umhas mais completas e detalhadas, outras mais simplificadas. Esta subsérie foi organizada levando-se em consideração as publicações do autor em livro, iniciando-se pelo seu primeiro trabalho *O Caminho para a Distância*. Nesta apresentação fala-se um pouco de cada livro, detendo-se mais em *O Caminho para a Distância*, em *Poemas, Sonetos e Baladas* e no *Roteiro Lírico e Sentimental da Cidade do Rio de Janeiro*. A escolha não foi, de forma alguma, aleatória: o primeiro livro, por ser o mais antigo; o segundo, *Poemas, Sonetos e Baladas*, por sua relação com a música. Sabe-se que soneto (no fundo, diminutivo de som) e balada (antigo gênero popular, originário dos países nórdicos) são formas fixas bastante melodiosas, e VM várias vezes afirmou que precisava de musicalidade e que, apesar de ter muitos poemas em versos livres, para ele a balada e o soneto foram experiências importantes porque lhe permitiram transmitir expressões modernas por meio de formas clássicas. A sua identificação com o popular, que iria depois se concretizar por meio da música, leva o poeta a abandonar a forma livre de *Forma e Exegese*. De VM se pode dizer com Boileau: “Un sonnet sans défaut vaut un long poème”. E o terceiro livro escolhido foi *Roteiro Lírico*, por ter sido um livro tão cantado pelo poeta e não ter logrado publicação durante sua vida.

O Caminho para a Distância compreende os 40 poemas que compõem o livro, sendo que “Inatingível”, “A uma Mulher”, “Introspeção”, “Velha História”, “Rua da Amargura”, “Vigília”, “O Poeta”, “Vazio”, “Quietação”, “Solidão”, “Sonoridade”, “O Vale do Paraíso”, “Fim”, “A Grande Voz” possuem versão manuscrita; os outros são textos datilografados com ou sem emenda. Quatro deles mudaram de título: “Com Hamlet, Eu Falei”, foi publicado como “Fim”; “Paraíso” passou a se chamar “O Vale do Paraíso”; “Romance” saiu com o título de “Romanza”, e “Valsa” foi substituído por “Suspensão”. Nem todos estão datados, sendo o mais antigo de 17 de agosto de 1932 e o mais recente de 4 de agosto de 1933. É interessante observar que em nenhum original o autor mencionou o local onde o poema foi escrito.

De *Forma e Exegese* também há todos os originais, porque se tem no arquivo o datiloscrito que serviu de base para a primeira edição, além de uma cópia datilografada com pequenas variantes. Assim como no livro anterior, também alguns poemas possuem mais de uma versão e tem-se originais manuscritos de “O Escravo”, “A Música das Almas”, “Três Respostas em Face de Deus”, “A Impossível Partida”, “A Criação da Poesia”, “Os Malditos” e “A Volta da Mulher Morena”.

De *Ariana, a Mulher* tem-se um manuscrito, duas versões datilografadas e uma prova tipográfica.

De *Novos Poemas* destacam-se as provas tipográficas com emendas e os originais manuscritos de todos os poemas, com exceção de “Soneto de Intimidade”, “O Mágico”, “Soneto à Lua”, “Princípio”, “Solilóquio” e “Três Retratos”.

De *Cinco Elegias* existem três originais manuscritos, de “Elegia Quase uma Ode”, “Elegia Desesperada”, “Elegia Lírica”; e de “Elegia ao Primeiro

Amigo” e de “A Última Elegia” há versões datilografadas.

De *Poemas, Sonetos e Baladas* há a prova tipográfica da 1ª edição, bem como os originais manuscritos de “Soneto de Fidelidade”, “Soneto de Carnaval”, “A Morte”, “A Partida”, “Os Acrobatas”, “Paisagem”, “Balada do Cavalão”, “Canção”, “Quatro Sonetos de Meditação I, II, III e IV”, “O Riso”, “Lápide de Sinhazinha Ferreira”, “Barcarola”, “O Apelo”, “Sinos de Oxford”, “Trecho”, “Mar”, “Balada da Praia do Vidigal”, “Cântico”, “A um Passarinho”, “Estrela Polar”, “Soneto do Maior Amor”, “Imitação de Rilke”, “Epitáfio”, “Soneto de Londres”, “Allegro”, “Soneto de Véspera”, “Balada do Mangue”, “Soneto a Otávio de Faria”, “Rosário”, “O Escândalo da Rosa”, “Soneto ao Inverno” “Sombra e Luz”, “Azul e Branco”, “Balada de Pedro Nava”, “Marina”, “Poema de Natal”, “Soneto de Separação”. 15 têm mais de uma versão; 13 têm mais de duas versões; outros chegam a apresentar três; e “Valsa à Mulher do Povo”, quatro versões. Assim como os poemas que constituem *O Caminho para a Distância*, nem todos aparecem dados: a data mais antiga é a de maio de 1953 e a mais recente de 14 de abril de 1945. Ao contrário do primeiro livro, há indicação de que os poemas foram escritos em Oxford, Estoril, Londres e Rio de Janeiro.

Da *Antologia Poética*, que teve sua primeira edição pela editora A Noite, em 1944, o pesquisador tem acesso à prova tipográfica da 2ª edição aumentada, sem emendas, além de uma cópia datilografada, com emendas. Há também o manuscritos de “Valsa à Mulher do Povo”, “O Tempo nos Parques”, “Mensagem a Rubem Braga”, “Balanço do Filho Morto”, “Balada do Morto Vivo”, “Bilhete a Baudelaire”, “A Morte de Madrugada”, “Filhos”, “Soneto de Aniversário”, “Neblina”, e nota do autor explicando o critério de seleção dos poemas de sua antologia.

Do *Livro de Sonetos*, além de poemas datilografados com emendas, há o original manuscrito de “Soneto de Oxford”, “Sonetinho a Portinari”, “Tríptico na Morte de Sergei Mikhailovitch Eisenstein”, “Soneto de Florença”, “Máscara Mortuária de Graciliano Ramos”, “Retrato de Maria Lúcia”, “Soneto da Hora Final”, “Soneto a Pablo Neruda”, “Poética II”, “Soneto no Sessentenário de Rafael Alberti”, “Soneto da Espera”, “Soneto do Gato Morto” e “Anfiguri”.

De *Novos Poemas II* há todos os poemas, sendo que “Soneto do Amor Total” e “Pôr-do-Sol em Itatiaia” foram publicados anteriormente em *Antologia Poética*, por esta razão os originais foram inseridos no livro anterior. Nesse dossiê podem ser encontrados os originais manuscritos de: “O Poeta Hart Crane Suicida-se no Mar”, “Receita de Mulher”, “Balada das Duas Mocinhas de Botafogo” e “O Operário em Construção”.

Da *Obra Poética*, publicada pela Aguilar, há os originais que foram remetidos à editora. Tem-se todos os poemas que compõem a *Arca de Noé*, sendo que “As Abelhas”, “A Arca de Noé”, “A Cachorrinha”, “A Casa”, “A Galinha da Angola”, “O Gato”, “O Leão”, “O Marimbondo”, “O Mosquito”, “Natal”, “O Pato”, “A Porta” e “O Pingüim” estão em versão manuscrita.

Do *Roteiro Lírico e Sentimental da Cidade do Rio de Janeiro*⁴, optou-se por não seguir a edição publicada pela Companhia das Letras, pois é uma

edição póstuma que se diferencia um pouco dos originais e das listagens encontradas no arquivo do poeta. Desse livro tem-se uma prova tipográfica⁵, e se tem acesso a versões manuscritas e datilografadas e a listas de poemas que iriam compor o livro com marcações do tipo: prontos, em andamento e a fazer. Decidiu-se então manter dentro desse dossiê os poemas encontrados nas listas elaboradas por VM, ou então na prova tipográfica, com exceção de “Baladas das Lavadeiras”, por não aparecer nos demais livros publicados e por ter sido incluída na edição em livro. Os poemas como “Copacabana” e “Rua Lopes Quintas (A rua onde nasci)”, que já haviam sido publicados anteriormente, aí também se encontram, porque fazem parte da listagem do poeta e foram incluídos na prova tipográfica. Alguns poemas como “Praia de Cocotá”, “Rua do Catete”, “Mimosas Cravinas”, “Botafogo F. C.” e “Lamas”, embora tenham seus originais⁶ no arquivo do escritor, foram substituídos por fotos na edição publicada. O poema “Cartão” aparece publicado com o título de “O Poeta em Trânsito ou O Filho Pródigo” e o poema “Lapa de Bandeira”⁷ não é o mesmo que aparece nos originais do arquivo com o título de “Minha Lapa (Lapa do Desterro ou de Bandeira)” e alguns poemas aparecem publicados com outra versão diferente das encontradas no original, provavelmente a versão que o poeta deu a Carlos Scliar para ilustrar.

De *A Mulher e os Signos*, tem-se apenas um cópia xerox dos poemas. Há ainda 230 poemas esparsos. Entre eles destacam-se “Os Acadêmicos... das 5 Horas”, poema épico satírico em 10 cantos, para celebrar as glórias do 3º ano do externato Santo Inácio feito por VM e Moacir Veloso, em 1927, quando o poeta tinha 14 anos de idade. Há ainda 11 sonetos manuscritos, todos sem data, feitos para amigos, provavelmente da época do Colégio Santo Inácio.

Na subsérie Prosa destacam-se os originais de seus dois livros, *Para uma Menina como uma Flor* e *Para Viver um Grande Amor*, além de diários. Há o conto “O Corvo”, provavelmente um dos primeiros trabalhos do titular, por trazer a seguinte inscrição: “A ótima revista *O Cruzeiro* / Vinicius de Moraes oferece um pequeno conto, esperando vê-lo publicado e não desesperando se não for”. De 1922, tem-se “O Mexerico”, jornal manuscrito a lápis redigido por VM e seus irmãos, sendo ele o redator chefe e Letícia a redatora secretária, e a redação e administração a sala de visitas.

No que se refere aos *Shows*, dá-se destaque à documentação completa sobre *Sinfonia da Alvorada*, *show* de som e de luz (do tipo que se vê na Acrópole e nas pirâmides do Egito), feito a pedido de Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer para a inauguração de Brasília. Além do folheto impresso em várias línguas, o pesquisador tem acesso ao texto original e a um texto explicativo. Na subsérie Artigos o pesquisador tem acesso ao trabalho “Brasília: o Nascimento de uma Cidade ou de como se Faz um Poema Sinfônico”, onde explica a realização do trabalho. Tem-se ainda os originais de *Pobre Menina Rica* (no qual Nara Leão foi lançada em 1962), *show* que VM gostaria de ter transformado em filme em uma co-produção francesa, com Catherine Spaak no principal papel feminino e Antônio Carlos

Jobim, no papel masculino. Além de esboços e roteiro dos *pocket-shows* que se iniciaram em 1962 na boate Au Bon Gourmet.

No que se refere à produção teatral de VM, o pesquisador pode acompanhar de perto toda a trajetória de *Orfeu da Conceição*, premiado no Concurso de Teatro do IV Centenário da Cidade de São Paulo. De acordo com o que informa o próprio Vinícius, em entrevista ao Museu da Imagem e do Som, o título da peça foi sugerido por João Cabral de Melo Neto e o interesse do cineasta Sacha Gordine por seu texto o incentivou a encená-lo, a retirá-lo da gaveta, onde se encontrava desde 1953. Como se sabe por vários relatos de VM, foi um empreendimento difícil e a documentação encontrada comprova tal fato. Além do original da peça, que traz a seguinte informação: “Niterói, Los Angeles, Rio, 1942, 1948 e 1953”, o pesquisador encontra ainda 3 versões incompletas do 1º e do 2º ato, as provas tipográficas e o texto impresso na revista *Anhembi*, de 1954. No que diz respeito à montagem do espetáculo, além de notas sobre os gastos, roteiro de luz, observações à montagem, bilhetes de pré-estréia, há uma carta de VM, na qual fala de suas dificuldades em concretizar este sonho e pede aos artistas, principalmente às bailarinas, aos assistentes e aos elementos do coro, compreensão para com o atraso dos salários, pois todos sabiam, desde o início, que seria uma empreitada difícil de ser vencida, e ele tinha como objetivo principal desse espetáculo não só elevar o nome do Brasil, mas também a imagem do negro brasileiro. Destaca-se também o texto de *Procura-se uma Rosa* nas versões de VM, Pedro Bloch e Gláucio Gil. Uma notícia de jornal foi entregue aos três, para produzirem um texto a ser representado no Teatro Santa Rosa, criado para abrigar autores nacionais. Há ainda o texto *Cordélia e o Peregrino*, escrito em 1936, paralelo à realização de suas *Cinco Elegias*, mas só publicado em 1965. *As Feras: Chacina em Barros Filho* é outro texto de Vinícius que só foi encenado tardiamente, em 1974, em Salvador, tendo ficado em cartaz apenas uma semana. Há também o texto datilografado incompleto de *Ópera do Nordeste*, tragédia musical em dois atos, com canções de VM e Baden Powell, que o autor gostaria de ver adaptado para o cinema por Glauber Rocha. Há ainda “Os Três Amores”, de 1927, uma imitação de *A Ceia dos Cardeais*, de Júlio Dantas. O documento tem a seguinte observação: “Foi feito com a idade de 14 anos. Peço pois, ao leitor ser bondoso comigo”; e vários outros projetos interrompidos.

A subsérie Traduções compreende não só obras realizadas por VM, como também algumas de suas poesias traduzidas. Entre as traduções realizadas pelo poeta destaca-se: *Jesus Cristo, Superstar*⁸, ópera-rock de Tim Rice e Andrew Lloyd Webber; a tradução da peça teatral de John Ford, *Pena que Ela Seja uma P...*; e do poema “Os Homens Ocos”, de T.S. Eliot e de “Uma Mulher que Espera por Mim” de Walt Whitman.

Na série Produção Intelectual de Terceiros destacam-se alguns manuscritos de Manuel Bandeira; a crônica “Nossa Inocência no Leblon”, datiloscrito de Rubem Braga, e o poema “Improviso de Saudade de Vinicius de Moraes”. De Cacaso, uma edição independente de *Na Corda Bamba*. De

Alberto Cavalcanti, uma apreciação da produção de filmes do Governo Federal; uma entrevista com Ferreira Gullar; o texto datilografado da peça *Roda Viva*, de Chico Buarque de Holanda; o poema manuscrito “A Corrente do Ar” de João Cabral de Melo Neto, dedicado a Vinícius de Moraes e 4 poesias de seu pai, Clodoaldo de Moraes, que segundo VM teria sido o poeta que mais o havia influenciado. Ele era um pós-panasiano com um pé no simbolismo. Há ainda o depoimento manuscrito de sua irmã, que aparece publicado na *Poesia Completa e Prosa*, da editora Aguilar; um manuscrito de Prudente de Moraes Neto intitulado “Crônica Literária”; partituras musicais manuscritas de Cláudio Santoro e vários artigos publicados em *Filme*, revista fundada por VM e Alex Vianny, em Hollywood.

A série DOCUMENTAÇÃO PESSOAL reúne carteiras, cartões, certidões, contratos, declarações, procurações, etc. Dentre eles chama-se a atenção para as autorizações e os contratos, pois dão ao pesquisador uma boa visão das diferentes facetas do trabalho realizado pelo titular do arquivo e das diferentes pessoas e entidades envolvidas. Sabe-se que houve um contrato de edição para a publicação do *Roteiro Lírico* pela editora Cultrix, que propunha a publicação deste livro em uma tiragem especial e uma popular. Outro livro bastante anunciado pelo poeta, mas que também não logrou ser publicado, foi *O Dever e o Haver*, mas nessa série encontra-se também um contrato da editora Rocco propondo a publicação da obra.

Na série DIVERSOS, como o nome indica, encontra-se material de natureza variada: além de folhetos, caderno de anotações, cartões de visita e convites, documentos importantes para o estabelecimento da história do cinema no Brasil. Há um dossiê bastante complexo sobre a criação do Instituto Nacional do Cinema, além de relatório sobre os festivais internacionais de cinema e atas das reuniões do primeiro festival de cinema no Brasil. Nesta série o pesquisador também encontra documentação sobre a regulamentação dos direitos autorais, além de documentos diplomáticos, fruto da atividade do poeta como membro do Itamarati. Sente-se falta, nesta série, de material relativo a uma fundação de arte, que VM gostaria de ter feito em Ouro Preto, tendo por base instituições italianas deste gênero.

Ressalta-se que há um farto material contábil referente à publicação de livros, gravação e execução de músicas que, apesar de não ter sido relacionado no inventário, encontra-se à disposição do pesquisador. O mesmo acontece com a série recortes de jornais que não se encontra indexada, mas está ordenada cronologicamente.

Apesar de esta apresentação ser o resultado de uma análise técnica do material pertencente a Vinícius de Moraes, tem-se a certeza de que o pesquisador que se propuser conhecer mais amplamente a obra do escritor encontrará aqui material para melhor compreender o seu projeto literário e estará com toda a certeza contribuindo para elevação da crítica no Brasil, pois muitas vezes esta tem-se contentado com informações já conhecidas. O pesquisador brasileiro, em geral, é muito livresco, tem medo de papéis e jornais velhos. Como resultado, publica-se muito, mas quase

tudo sabido e ressabido. Daí a pequena margem de renovação dentro dos estudos críticos.

Por esta razão convida-se a todos para conhecer o trabalho do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, que além de ter guardado o arquivo de Vinícius de Moraes é depositário também de outros arquivos importantes como o de Clarice Lispector, Lúcio Cardoso, Manuel Bandeira e de Carlos Drummond de Andrade, cujos inventários já foram publicados; e outros como de Pedro Nava, Hélio Pelegrino, Antônio Sales, Otto Maria Carpeaux, cujos inventários estão sendo preparados. Isto apenas para citar alguns.

Eliane Vasconcelos

* Vamos às vezes nos referir a Vinícius de Moraes usando a sigla VM.

¹ Resposta dada por Vinícius de Moraes à pergunta “*Qui êtes-vous?*”.

² Segundo José Castelo, Vinícius teria queimado os originais, em meados dos anos 40.

³ Entrevista concedida a Ricardo Cravo Albim, Lúcio Rangel e Oto Lara Resende, em 12 de junho de 1967.

⁴ O *Mundo Ilustrado*, começou a publicar o *Roteiro Lírico* em 5 de fevereiro de 1958. Esta publicação pode ser encontrada entre os recortes de VM.

⁵ Na série Documentos Pessoais há o contrato de edição estabelecido entre VM e a Cultrix para a publicação desse livro.

⁶ Algumas vezes o título aparece um pouco modificado, mas tudo leva a crer que é o poema indicado.

⁷ Este poema aparece publicado em *Para Viver um Grande Amor* e anteriormente no *Jornal de Letras*, de set. 1956.

⁸ Ver série Documentos Pessoais.

CRONOLOGIA DA VIDA E DA OBRA*

1913

Nasce, na madrugada de 19 de outubro, no antigo nº 114 da Rua Lopes Quintas, na Gávea, Rio de Janeiro. São seus pais D. Lídia Cruz de Moraes e Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, este, sobrinho do poeta, cronista e folclorista Melo Moraes Filho e neto do historiador Alexandre José de Melo Moraes.

1916

A família muda-se para a Rua Voluntários da Pátria, nº 192, em Botafogo, passando a residir com os avós paternos, D. Maria da Conceição de Melo Moraes e Antero Pereira da Silva Moraes. Nasce sua irmã Letícia.

1917

Nova mudança para a Rua da Passagem, nº 100, ainda em Botafogo. Vinícius e sua irmã Lígia entram para a escola primária Afrânio Peixoto, à Rua da Matriz.

1919

Transfere-se para a Rua 19 de Fevereiro, nº 127.

1920

Mudança para a Rua Real Grandeza, nº 130. Primeiras namoradas na Escola Afrânio Peixoto. É batizado na maçonaria, por disposição de seu avô materno, cerimônia que lhe causaria grande impressão.

1922

Última residência em Botafogo, na Rua Voluntários da Pátria, nº 195. Impressão de deslumbramento com a Exposição do Centenário da Independência do Brasil e de curiosidade com o levante do Forte de Copacabana, devido a uma bomba que explodiu perto de sua casa. Sua família transfere-se para a Ilha do Governador, na Praia de Cocotá, nº 109-A, onde o poeta passa suas férias.

1923

Faz sua primeira comunhão na Matriz da Rua Voluntários da Pátria.

1924

Inicia o curso secundário no Colégio Santo Inácio, na Rua São Clemente.

Começa a cantar no coro do colégio, durante as missas de domingo. Torna-se amigo de Moacir Veloso Cardoso de Oliveira e Renato Pompéia da Fonseca Guimarães, este sobrinho de Raul Pompéia, com os quais es-

creve o “épico” escolar, em dez cantos, de inspiração camonianiana “Os Acadêmicos”. A partir daí participa sempre das festividades escolares de encerramento do ano letivo, seja cantando, seja atuando nas peças infantis.

1927

Conhece e torna-se amigo dos irmãos Paulo e Haroldo Tapajós, com os quais começa a compor. Com eles, e alguns colegas do Colégio Santo Inácio, forma um pequeno conjunto musical que atua em festinhas, em casas de famílias conhecidas.

1929

Conclui o curso do Colégio Santo Inácio. Sua família muda-se da Ilha do Governador para a casa contígua àquela onde nasceu, na Rua Lopes Quintas.

1930

Entra para a Faculdade de Direito da Rua do Catete, sem vocação especial. Defende tese sobre a vinda de Dom João VI para o Brasil, para ingressar no Centro Acadêmico de Estudos Jurídicos e Sociais — CAJU —, onde faz amizade com Otávio de Faria, San Tiago Dantas, Thiers Martins Moreira, Antônio Galoti, Gilson Amado, Hélio Viana, Américo Jacobina Lacombe, Chermont de Miranda, Almir de Andrade e Plínio Doyle.

1931

Entra para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — CPOR.

1932

Grava “Loura ou Morena”, em parceria com os irmãos Tapajós. Publica na revista *Ordem*, em outubro, “A Tansfiguração da Montanha”.

1933

Forma-se em Direito e termina o curso de Oficial da Reserva. Estimulado por Otávio de Faria, publica seu primeiro livro, *O Caminho para a Distância*, na Schmidt Editora.

1935

Publica *Forma e Exegese*, com o qual ganha o prêmio “Felipe d’Oliveira”.

1936

Publica, em separata, o poema “Ariana, a mulher”. Substitui Prudente de Moraes Neto, como representante do Ministério de Educação junto à Censura Cinematográfica.

Conhece Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, dos quais se torna amigo.

1938

Publica *Novos Poemas* e é agraciado com a primeira bolsa do Conselho Britânico para estudar língua e literatura inglesas na Universidade de Oxford (Magdalen College), para onde parte em agosto do mesmo ano.

Funciona como assistente do programa brasileiro da BBC.

Conhece em casa de Augusto Frederico Schmidt o poeta e músico Jaime Ovale, de quem se torna um dos maiores amigos.

1939

Casa-se por procuração com Beatriz Azevedo de Melo (Tati).

Regressa da Inglaterra em fins do mesmo ano, devido à eclosão da II Grande Guerra. Em Lisboa encontra seu amigo Oswald de Andrade com quem viaja para o Brasil.

1940

Nasce sua primeira filha, Susana.

Candidata-se pela primeira vez ao Itamarati.

Passa longa temporada em São Paulo, onde faz amizade com Mário de Andrade.

1941

Começa, como crítico cinematográfico, a escrever para *A Manhã* e a colaborar no *Suplemento Literário* ao lado de Ribeiro Couto, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Afonso Arinos de Melo Franco, sob a orientação de Múcio Leão e Cassiano Ricardo.

1942

Nasce seu filho Pedro.

Inicia seu debate sobre cinema silencioso e cinema sonoro, a favor do primeiro, com Ribeiro Couto, e em seguida com a maioria dos escritores brasileiros mais em voga, do qual participam Orson Welles e Madame Falconetti.

A convite do então prefeito Juscelino Kubitschek, chefia uma caravana de escritores brasileiros a Belo Horizonte, onde conhece Oto Lara Resende, Fernando Sabino, Hélio Pelegrino e Paulo Mendes Campos.

Inicia, com seus amigos Rubem Braga e Moacir Werneck de Castro, a roda literária do Café Vermelhinho, à qual se misturam a maioria dos jovens arquitetos e artistas plásticos da época, como Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Afonso Reidy, Jorge Moreira, José Reis, Alfredo Ceschiatti, Santa Rosa, Pancetti, Augusto Rodrigues, Djanira, Bruno Giorgi.

Freqüente nessa época as domingueiras em casa de Aníbal Machado.

Conhece e se torna amigo da escritora argentina Maria Rosa Oliver, através da qual conhece Gabriela Mistral.

Faz uma viagem pelo Brasil acompanhando o escritor americano Waldo Frank. Na estada em Recife, conhece o poeta João Cabral de Melo Neto, de quem se tornaria, depois, grande amigo.

1943

Publica suas *Cinco Elegias*, em edição financiada por Manuel Bandeira, Aníbal Machado e Otávio de Faria.

Ingressa, por concurso, na carreira diplomática.

1944

Dirige o *Suplemento Literário* de *O Jornal*, onde lança, entre outros, Oscar Niemeyer, Pedro Nava, Marcelo Garcia, Francisco de Sá Pires, Carlos Leão e Lúcio Rangel, em colunas assinadas, e publica desenhos de artistas plásticos até então pouco conhecidos, como Carlos Scliar, Atos Bulcão, Alfredo Ceschiatti, Eros (Martim) Gonçalves, Arpad Czenes e Maria Helena Vieira da Silva.

1945

Torna-se amigo do poeta chileno Pablo Neruda.

Sofre um grave desastre de avião, na viagem inaugural do hidro *Leonel de Marnier*, perto da cidade de Rocha, no Uruguai. Em sua companhia estão Aníbal Machado e Moacir Werneck de Castro.

Participa do I Congresso Brasileiro de Escritores

Faz crônicas diárias para o jornal *Diretrizes*.

1946

Assume, como vice-cônsul em Los Angeles, seu primeiro posto diplomático, onde permanece por cinco anos sem voltar ao Brasil.

Publica, em edição de luxo ilustrada por Carlos Leão, seu livro *Poemas, Sonetos e Baladas*.

1947

Em Los Angeles, estuda cinema com Orson Welles e Gregg Toland. Lança, com Alex Viany, a revista *Film*.

1949

Sai a primeira edição de sua *Antologia Poética* pela editora A Noite. João Cabral de Melo Neto tira, em sua prensa manual, em Barcelona, uma edição de cinquenta exemplares do poema "Pátria Minha".

1950

Viagem ao México para visitar seu amigo Pablo Neruda, gravemente enfermo. Ali conhece o pintor David Siqueiros e reencontra seu grande amigo, o pintor Di Cavalcanti.

Morre seu pai.

Retorna ao Brasil.

1951

Casa-se pela segunda vez com Lila Maria Esquerdo e Bôscoli.

Começa a colaborar no jornal *Última Hora*, a convite de Samuel Wainer,

como cronista diário e posteriormente crítico de cinema.

1952

Visita, fotografa e filma, com seus primos Humberto e José Franceschi, as cidades mineiras que compõem o roteiro do *Aleijadinho*, com vistas à realização de um filme sobre a vida do escultor que lhe fora encomendado pelo diretor Alberto Cavalcanti.

É nomeado delegado junto ao Festival de Punta del Este, fazendo paralelamente sua cobertura para *Última Hora*. Parte logo depois para a Europa, encarregado de estudar a organização dos festivais de cinema de Cannes, Berlim, Locarno e Veneza, no sentido da realização do Festival de Cinema de São Paulo, dentro das comemorações do IV Centenário da cidade.

Em Paris, conhece seu tradutor francês, Jean-Georges Rueff, com quem trabalha, em Estrasburgo, na tradução de *Cinco Elegias*.

1953

Nasce sua filha Georgiana.

Colabora no tablôide semanário *Flan*, de *Última hora*, sob a direção de Joel Silveira.

Aparece a edição francesa das *Cinq Elegies*, em edição de Pierre Seghers.

Conhece o poeta cubano Nicolás Guillén.

Faz crônicas diárias para *A Vanguarda*, a convite de Joel Silveira.

Parte para Paris como segundo secretário de Embaixada.

1954

A revista *Anhemi* publica sua peça *Orfeu da Conceição*, premiada no concurso de teatro do IV Centenário do Estado de São Paulo.

1955

Compõe em Paris uma série de canções de câmara com o maestro Cláudio Santoro. Começa a trabalhar para o produtor Sacha Gordine, no roteiro do filme *Orfeu Negro*. No fim do ano, vem com ele ao Brasil, por curta estada, para conseguir financiamento para a produção da película, o que não consegue, regressando em fins de dezembro a Paris.

1956

Nasce sua filha Luciana.

Volta ao Brasil em gozo de licença-prêmio.

Colabora no quinzenário *Para Todos* a convite de seu amigo Jorge Amado, em cujo primeiro número publica o poema “O Operário em Construção”.

Paralelamente aos trabalhos da produção do filme *Orfeu Negro*, tem o ensejo de encenar, no Teatro Municipal, sua peça *Orfeu da Conceição* que aparece também em edição comemorativa de luxo, ilustrada por Carlos

Scliar. Esta peça venceu o concurso de teatro do IV Centenário de São Paulo. Ela foi representada em temporada popular no Teatro República.

Convida Antônio Carlos Jobim para fazer a música do espetáculo, iniciando com ele a parceria que, logo depois, com a inclusão do cantor e violonista João Gilberto, daria início ao movimento de renovação da música popular brasileira que se convencionou chamar de bossa nova.

Retorna ao seu posto, em Paris, no fim do ano.

1957

É transferido da Embaixada em Paris para a Delegação do Brasil junto à Unesco. No fim do ano é removido para Montevidéu, regressando, em trânsito, ao Brasil.

Publica a primeira edição do seu *Livro de Sonetos* pela editora Livros de Portugal.

1958

Sofre um grave acidente de automóvel. Casa-se com Maria Lúcia Proença.

Lança o *long-playing* *Canção do Amor Demais*, de músicas suas com Antônio Carlos Jobim, cantadas por Elizete Cardoso. No disco ouve-se, pela primeira vez, a batida da bossa nova no violão de João Gilberto, que acompanha a cantora em algumas faixas, entre as quais o samba “Chega de Saudade”, considerado o marco inicial do movimento.

1959

Sai o *long-playing* *Por Toda a Minha Vida*, de canções suas com Jobim, interpretadas pela cantora Lenita Bruno.

O filme *Orfeu Negro* ganha a “Palme d’Or” do Festival de Cannes e o “Oscar”, de Hollywood, como o melhor filme estrangeiro do ano.

Aparece o seu livro *Novos Poemas II*.

Sua filha Susana casa-se.

1960

Retorna à Secretaria de Estado das Relações Exteriores.

Em novembro, nasce seu neto, Paulo, filho de Susana.

Sai a edição popular da peça *Orfeu da Conceição*, pela Livraria São José e *Recette de Femme et Autres Poèmes*, tradução de Jean-Georges Rueff, em edição Seghers, na coleção “Autour du Monde”.

1961

Começa a compor com Carlos Lira e Pixinguinha.

Aparece *Orfeu Negro*, em tradução italiana de P. A. Jannini, pela Nuova Academia Editrice, de Milão.

Estréia da peça *Procura-se uma Rosa*, no Teatro Santa Rosa.

1962

Começa a compor com Baden Powell, dando início à série de afro-sambas, entre os quais “Berimbau” e “Canto de Ossanha”.

Em agosto, faz seu primeiro *show*, de larga repercussão, com Antônio Carlos Jobim e João Gilberto, na boate Au Bon Gourmet, que daria início aos chamados *pocket-shows* e onde foram lançados pela primeira vez grandes sucessos internacionais como “Garota de Ipanema” e o “Samba da Bênção”.

Compõe, junto com Carlos Lira, as canções de sua comédia musicada *Pobre Menina Rica*. Apresentam-se na mesma boate, Au Bom Gourmet, em *show* que lança a cantora Nara Leão.

Compõe com Ari Barroso as últimas canções do grande compositor popular, entre as quais “Rancho das Namoradas”.

Aparece a primeira edição de *Sonetos de Amor e Para Viver um Grande Amor*, pela Editora do Autor, livro de crônicas e poemas.

Grava, como cantor, seu disco com a atriz e cantora Odete Lara.

1963

Começa a compor com Edu Lobo.

Casa-se com Nelita Abreu Rocha e parte em posto para Paris, na Delegação do Brasil junto à Unesco.

1964

Regressa de Paris e colabora com crônicas semanais para a revista *Fatos e Fotos*, assinando paralelamente crônicas sobre música popular para o *Diário Carioca*.

Começa a compor com Francis Hime.

Faz *show* de grande sucesso com o compositor e cantor Dorival Caymmi, na boate Zum-Zum, onde lança o Quarteto em Cy. Do *show* é feito um *long-playing*.

1965

Publica *Cordélia e o Peregrino*, em edição do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura.

Ganha o primeiro e segundo lugares do I Festival de Música Popular de São Paulo, da TV Record, com as canções “Arrastão”, de parceria com Edu Lobo, interpretada por Elis Regina, e “Canção do Amor Que Não Vem”, com Baden Powell, interpretada por Elizete Cardoso.

Parte para Paris e St. Maxime para escrever o roteiro do filme *Arrastão*, indispondo-se, subseqüentemente, com seu dieter, e retirando suas músicas do filme. De Paris voa para Los Angeles a fim de encontrar-se com seu parceiro Antônio Carlos Jobim.

Muda-se de Copacabana para o Jardim Botânico, à Rua Diamantina, nº 20.

Começa a trabalhar com o diretor Leon Hirszman, do cinema novo, no roteiro do filme *Garota de Ipanema*.

Volta ao *show* com Caymmi, na boate Zum–Zum.

1966

São feitos documentários sobre o poeta pelas televisões americana, alemã, italiana e francesa, sendo os dois últimos realizados pelos diretores Gianni Amico e Pierre Kast.

Aparece seu livro de crônicas *Para uma Menina com uma Flor*, pela Editora do Autor.

Seu “Samba da Benção” de parceria com Baden Powell, é incluído, em versão do compositor e ator Pierre Barouh, no filme *Un Homme... une Femme*, vencedor do Festival de Cannes do mesmo ano.

Participa do júri do mesmo festival.

Recebe Menção Honrosa do Serviço Nacional de Teatro pela peça *As Feras*.

1967

Estréia do filme *Garota de Ipanema*.

É posto à disposição do Governo de Minas Gerais com o objetivo de estudar a realização anual de um “Festival de Arte” em Ouro Preto, cidade à qual faz freqüentes viagens.

Faz parte do júri do Festival de Música Jovem, na Bahia.

1968

Falece sua mãe no dia 25 de fevereiro.

Aposenta–se compulsoriamente pelo Itamarati.

Aparece a primeira edição de sua *Obra Poética*, pela Companhia José Aguilar Editora e *O Mergulhador* pelo Atelier de Arte, ilustrado por Pedro de Moraes. *As Feras*, tragédia em três atos, é editado pelo Serviço Nacional de Teatro.

1969

Casa–se com Cristina Gurjão

Torna–se parceiro de Toquinho (Antônio Pecci Filho).

1970

Nasce sua filha Maria.

Casa–se, na Bahia, com Gessi Gesse.

Participa, com Toquinho e Marília Medalha, de *shows* no Teatro Castro Alves em Salvador e na Boate La Fusa, em Buenos Aires

Compõe, em parceria com Chico Buarque de Holanda, a letra da canção “Gente Humilde”, sobre melodia do instrumentista Garoto (Aníbal Augusto Sardinha), falecido em 1955.

Aparece a edição de *A Arca de Noé*, coletânea de poemas infantis, e as traduções *Para una Muchacha con una Flor* e *Para Vivir un Gran Amor*.

1971

Passa a desenvolver intensa atividade artística, ao lado de Toquinho e das cantoras Maria Creuza, Joice, Marília Barbosa e Maria Betânia, gravando discos e apresentando-se em *shows* no Brasil e no exterior. Sai a tradução de *Antologia Poética*, pela Editora La Flor.

1974

Publica a *História Natural de Pablo Neruda*, pela Edições Macunaíma, com ilustrações de Calasans Neto.

1975

Publica, ainda pela Macunaíma, *A Casa*.

1976

Casa-se com Marta Albanez.

Sai a lume o livro *Poesia Completa e Prosa* com edição da Nova Aguilar.

1977

Lithos Edições de Arte publica, em edição de luxo, *Breve Momento: sonetos*.

1978

Casa-se com Gilda Queirós Matoso.

Apresenta-se em *show* no Canecão, ao lado de Tom Jobim, Toquinho e Miúcha. Esse *show* excursionou, posteriormente, à Europa.

A Editora Fontana publica o livro *O Falso Mendigo* em edição de luxo numa tiragem de apenas 200 exemplares. Publica *O Maior Amor*, com ilustrações de Joan Walsh Anglund, pela Record.

1979

A Editora Nova Fronteira publica *O Operário em Construção e Outros Poemas* com seleção e prefácio de Sérgio Buarque de Holanda.

Ganha, com Edu Lobo, o primeiro lugar no Primeiro Festival da Música Popular Brasileira da TV Excelsior com a música “Arrastão” interpretada por Elis Regina.

1980

Na data de 9 de julho, aos 66 anos, morre de edema pulmonar agudo em sua casa, na Rua Frederico Eyer, na Gávea.

Segundo decreto do Prefeito do Rio de Janeiro, a Rua Montenegro, em Ipanema, passa a chamar-se Rua Vinícius de Moraes, em homenagem ao poeta.

1981

Estréia o *show Presença de Vinícius*, homenagem póstuma.

* Dados extraídos dos livros:
COUTINHO, Afrânio (org.). *Vinicius de Moraes. Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

Vinicius de Moraes. Poemas de Vinicius de Moraes e texto de Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Sabiá Produções Artísticas, 1988.

OBRAS DO AUTOR

Edições em vida

- O Caminho para a Distância*. Rio de Janeiro: Schimdt, 1933.
- Forma e Exegese*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1935.
- Ariana, a Mulher*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1936.
- Novos Poemas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.
- Cinco Elegias*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1943. Capa de Joanita Blank e Manuel Bandeira.
- Poemas, Sonetos e Baladas*. São Paulo: Gaveta, 1946. Desenhos de Carlos Leão.
- Antologia Poética*. Rio de Janeiro: A Noite, 1949.
- Pátria Minha*. Barcelona: O Livro Inconsútil, 1949.
- Orfeu da Conceição* (tragédia carioca). Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1956. Ilustrado por Carlos Scliar.
- Livro de Sonetos*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1957. Ilustrações de Carlos Scliar.
- Novos Poemas (II)*. Rio de Janeiro: São José, 1959.
- Orfeu Negro: Romance*. Paris: Ed. Seghers, 1959
- Para Viver um Grande Amor*. Poemas e crônicas. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962.
- Sonetos de Amor*. Rio de Janeiro: Livro Agráfico-2, 1962.
- Procura-se uma Rosa* 3 peças em 1 ato. (Peça de teatro em colaboração com Pedro Bloch e Glaucio Gil) São Paulo: Massao Ohno, [1963]
- Cordélia e o Peregrino*. Brasília: Serviço de Documentação do MEC, 1965.
- Para uma Menina com uma Flor*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.
- As Feras* (tragédia em três atos). Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, MEC, 1968.
- O Mergulhador*. Rio de Janeiro: Atelier de Arte, 1968. Ilustrado por Pedro de Moraes.
- Obra Poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1968.
- A Arca de Noé*. Poemas Infantis. Rio de Janeiro: Sabiá, 1970. Capa e Ilustrações de Marie Louise Nery.
- A História Natural de Pablo Neruda*. Salvador: Macunaíma, 1974. Ilustrações de Calasans Neto.
- A Casa*. Salvador: Macunaíma, 1975. Capa de Carlos Bastos.
- Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976.
- Breve Momento: Sonetos*. Rio de Janeiro: Lithos Ed. de Arte, 1977.
- O Falso Mendigo*. Rio de Janeiro: Fontana, 1978.
- Amor Total*. Rio de Janeiro: Record, 1978. Ilustrado por Joan Berg.
- O Maior Amor*. Rio de Janeiro: Record, 1978. Ilustrado por Joan Walsh

Anglund.

O Operário em Construção e Outros Poemas. Seleção e prefácio de Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979. (Coleção Poiesis).

Seleção de Textos, Notas, Estudos Biográfico e Crítico e Exercícios por Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Literatura comentada).

Os Elementos. Edição Artesanal. Pedro Moacir Maia, s.d.

Rio. S.l.: Editions du Pacifique, s.d.

Edições póstumas

A Mulher e o Signo. Rio de Janeiro: Rocco, 1980 Ilustrações de Otávio F. de Araújo.

Fidelidade. Soneto. [Rio de Janeiro: Record, 1981]. Ilustrado por Marta Alexander.

Separação. Soneto. Rio de Janeiro: Record, [1981]. Ilustrado por John Johnson.

Poemas de Muito Amor. Rio de Janeiro: Ed. J.B. e José Olympio, 1982. Desenhos de Carlos Leão.

Canções de Amor. São Paulo: Círculo do Livro, 1983. Capa e Ilustrações de Natanael Longo de Oliveira.

Vinicius de Moraes: Poesia. Rio de Janeiro: Agir, 1983. Seleção de Pedro Lira.

Os Melhores Poemas de Vinicius de Moraes. São Paulo: Global, 1984.

Poesia Completa e Prosa. Organização de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

Vinicius de Moraes. Texto de Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Sabiá Produções Artísticas, 1988.

O Cinema de Meus Olhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. Organização, introdução e notas de Carlos Augusto Calil.

Livro de Letras. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. Texto de José Castelo.

Roteiro Lírico e Sentimental da Cidade do Rio de Janeiro, e Outros Lugares por Onde Passou e se Encantou o Poeta. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Fotos de Márcia Ramalho.

As Coisas do Alto. Poemas de Formação. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Apresentação por José Castelo.

Jardim Noturno. Poemas Inéditos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Organização e seleção de Ana Miranda.

Songbook. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1993. 3 v.

Teatro em Versos. Organização, introdução e notas de Carlos Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

No exterior

Cinq Elégies. Paris: Seghers, 1953. Tradução de Jean-Georges Rueff.

- Recette de Femme et Autres Poèmes*. Paris: Seghers, 1960. Tradução de Jean-Georges Rueff.
- Orfeo Negro*. Milão: Nuova Academia Editrice, 1961. Tradução de P. A Jannini.
- Para una Muchacha con una Flor*. Buenos Aires: La Flor, 1970. Tradução de René Palacios More.
- Para Vivir un Grand Amor*. Buenos Aires: La Flor, 1970. Tradução de René Palacios More e Mario Trejo.
- Antología Poética*. Buenos Aires: La Flor, 1971. Tradução de Juan José Hernandez e H. J. Barroso.
- Receta de Mujer y Otros Poemas*. Lima: Centro de Estudios Brasileños, 1982. Tradução de Javier Sologuren.

Traduções

- HARSANYI, Zsolt. *Galileu Galilei*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944.
- LUDWIG, Emil. *Beethoven*. São Paulo: Nacional, 1945.
- JOSEPHSON, Matthew. *Vitor Hugo; Uma Biografia Realística do Grande Romântico*. São Paulo: Nacional, 1947.

OBRAS SOBRE O AUTOR

- AFONSO, Carlos Alberto. *ABC Vinicius de Moraes*. Rio de Janeiro: Novo Quadro, 1991.
- ANDRADE, Mário de. Belo, Forte, Jovem. In: *O Empalhador de Passarinho*. São Paulo: Martins, 1946.
- BANDEIRA, Manuel. *Poesia e Prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958.
- _____. Coisa Alóvena, Ebaente. In: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 710–711.
- BRITO, Mário da Silva. *Panorama da Poesia Brasileira. O Modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959.
- CÂNDIDO, Antônio. [Vinicius de Moraes]. In: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 742–744.
- CARNEIRO, Geraldo. *Vinicius de Moraes: a Fala da Paixão*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Encanto radical; 47).
- CASTELO, José. *Vinicius de Moraes: o Poeta da Paixão; uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FARIA, Otávio de. *Dois Poetas: Augusto Frederico Schmidt e Vinicius de Moraes*. Rio de Janeiro: Ariel, 1935.
- _____. A Transfiguração da Montanha. In: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar,

- 1987, p. 695–703.
- FERREIRA, David Mourão. A Descoberta do Amor. *In*: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 723–741.
- GUEDES, Maria Elinete Taurino. A Última Elegia By Vinicius de Moraes: a linguistic analysis of a bilingual poem. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1983. (Tese de Mestrado).
- GUSMÃO, Almir Oliveira de. *Vida, Paixão e Morte de Vinicius de Moraes*. Rio de Janeiro: GED, 1981.
- LINS, Álvaro. *Jornal de Crítica*. 4. série. Rio de Janeiro: José Olympio, 1946.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins, 1948.
- _____. *Panorama da Moderna Poesia Brasileira*. Rio de Janeiro: MEC, 1952.
- MOISÉS, Carlos Felipe. *Vinicius de Moraes*. São Paulo: Abril, 1980. (Série Literatura Comentada).
- MORAES, Letícia Cruz de. Vinícius, Meu Irmão. *In*: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 21–46.
- MORAES, Lígia Marina. *Conheça o Escritor Brasileiro Vinicius de Moraes*. Rio de Janeiro: Record, 1981.
- NASCIMENTO, Dalma Braune Portugal do. *O Teorema Poético de Vinicius de Moraes*. UFRJ, Faculdade de Letras, 1984. (Tese de Doutorado).
- OLIVER, Maria Rosa. A Dimensão da Ternura. *In*: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 712–715.
- PALLOTINI, Renata. Vinicius de Moraes: Aproximação. *In*: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 745–765.
- PARANHOS, Luiz Tosta. *Orfeu da Conceição* (tragédia carioca). Pref. Ivan Cavalcanti Proença. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.
- PECCI, João Carlos. *Vinicius Sem Ponto Final*. São Paulo: Saraiva, 1994.
- PEREZ, Renard. *Escritores Brasileiros Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960, v. 1.
- PORTELLA, Eduardo. Do Verso Solitário ao Canto Coletivo. *In*: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de

Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p. 15–20.

PORTINARI, Antônio. *Portinari Menino*. Apresentação de Antônio Callado. Poemas de Carlos Drummond de Andrade e de Vinicius de Moraes com 42 reproduções de obras de Portinari, sendo 16 a cores. Bico-de-pena de Luís Jardim e cinco fotografias. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Poesia Moderna*. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

RESENDE, Otto Lara. O Caminho para o Soneto. In: COUTINHO, Afrânio, org. *Vinicius de Moraes: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987. p. 716–722.

RIBEIRO, João. *Crítica. Os Modernos*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952.